

**INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 46 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 39/2016 (25/09/2016 A 01/10/2016)**  
**MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL**

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs). O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênicas no território nacional.

*I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)*

**1. Informações gerais**

Até 01 de outubro de 2016 (SE 39), 9.711 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 3.023 (31%) casos permanecem em investigação e 6.688 casos foram investigados e classificados, sendo 2.001 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 4.687 descartados (Tabela 1).

**Tabela 1** – Distribuição acumulada<sup>1</sup> dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 01 de outubro de 2016 (SE 45/2015 - SE 39/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado <sup>1</sup> de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC <sup>2</sup> , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados <sup>3</sup>	Investigados e descartados <sup>4</sup>
	<b>Brasil</b>	<b>9.711</b>	<b>100,0</b>	<b>3.023</b>	<b>2.001</b>	<b>4.687</b>
1	Alagoas	349	3,6	54	84	211
2	Bahia	1356	14,0	691	317	348
3	Ceará	583	6,0	130	143	310
4	Maranhão	305	3,1	76	154	75
5	Paraíba	906	9,3	184	170	552
6	Pernambuco	2146	22,1	346	388	1412
7	Piauí	188	1,9	7	99	82
8	Rio Grande do Norte	466	4,8	127	139	200
9	Sergipe	263	2,7	58	124	81
	<b>NORDESTE</b>	<b>6562</b>	<b>67,6</b>	<b>1673</b>	<b>1618</b>	<b>3271</b>
10	Espírito Santo	233	2,4	125	28	80
11	Minas Gerais	180	1,9	106	8	66
12	Rio de Janeiro	749	7,7	374	130	245
13	São Paulo	714	7,4	316	31	367
	<b>SUDESTE</b>	<b>1876</b>	<b>19,3</b>	<b>921</b>	<b>197</b>	<b>758</b>
14	Acre	49	0,5	17	2	30
15	Amapá	16	0,2	3	9	4
16	Amazonas	39	0,4	8	18	13
17	Pará	100	1,0	89	1	10
18	Rondônia	25	0,3	7	7	11
19	Roraima	30	0,3	7	10	13
20	Tocantins	203	2,1	75	18	110
	<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>462</b>	<b>4,8</b>	<b>206</b>	<b>65</b>	<b>191</b>
21	Distrito Federal	55	0,6	3	9	43
22	Goiás	189	1,9	54	24	111
23	Mato Grosso	314	3,2	111	48	155
24	Mato Grosso do Sul	47	0,5	7	21	19
	<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>605</b>	<b>6,2</b>	<b>175</b>	<b>102</b>	<b>328</b>
25	Paraná	49	0,5	6	4	39
26	Santa Catarina	14	0,1	1	4	9
27	Rio Grande do Sul	143	1,5	41	11	91
	<b>SUL</b>	<b>206</b>	<b>2,1</b>	<b>48</b>	<b>19</b>	<b>139</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 01/10/2016)

<sup>1</sup> Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

<sup>2</sup> Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como: calcificações cerebrais, alterações ventriculares e de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

<sup>3</sup> Foram confirmados 343 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

<sup>4</sup> Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênicas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

## 2. Distribuição geográfica

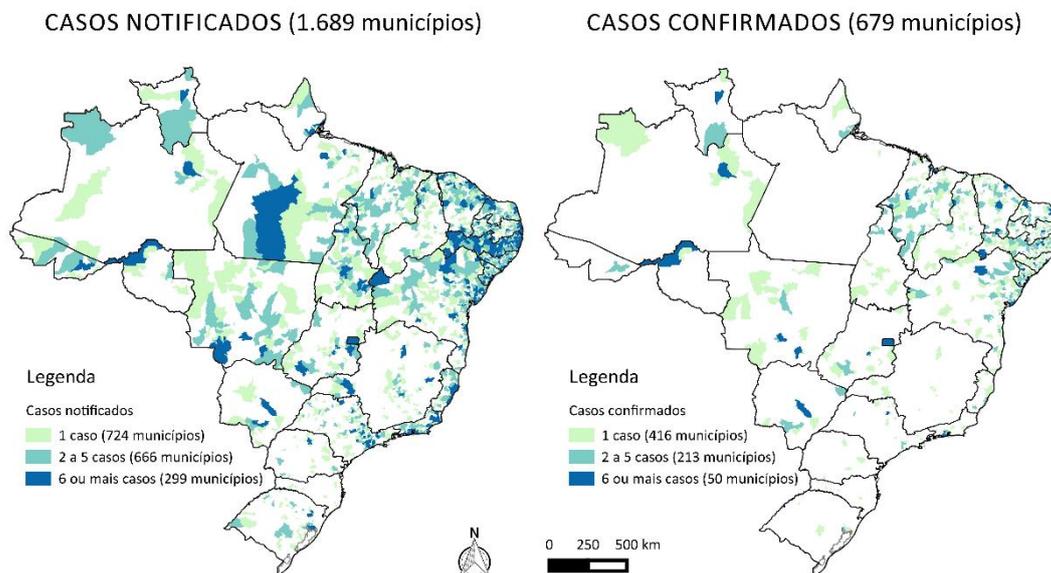
Segundo a distribuição geográfica, os 9.711 casos notificados estão distribuídos em 1.689 (30,3%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

**Tabela 2** – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 39/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	<b>Brasil</b>	<b>1.689</b>	<b>30,3</b>	<b>679</b>	<b>12,2</b>	<b>5.570</b>
1	Alagoas	73	71,6	39	38,2	102
2	Bahia	199	47,7	80	19,2	417
3	Ceará	113	61,4	53	28,8	184
4	Maranhão	92	42,4	66	30,4	217
5	Paraíba	137	61,4	67	30,0	223
6	Pernambuco	179	96,8	105	56,8	185
7	Piauí	73	32,6	43	19,2	224
8	Rio Grande do Norte	88	52,7	47	28,1	167
9	Sergipe	56	74,7	41	54,7	75
	<b>NORDESTE</b>	<b>1010</b>	<b>56,3</b>	<b>541</b>	<b>30,2</b>	<b>1794</b>
10	Espírito Santo	33	42,3	12	15,4	78
11	Minas Gerais	80	9,4	8	0,9	853
12	Rio de Janeiro	59	64,1	14	15,2	92
13	São Paulo	147	22,8	19	2,9	645
	<b>SUDESTE</b>	<b>319</b>	<b>19,1</b>	<b>53</b>	<b>3,2</b>	<b>1668</b>
14	Acre	10	45,5	1	4,5	22
15	Amapá	5	31,3	3	18,8	16
16	Amazonas	11	17,7	8	12,9	62
17	Pará	41	28,5	1	0,7	144
18	Rondônia	8	15,4	2	3,8	52
19	Roraima	7	46,7	3	20,0	15
20	Tocantins	67	48,2	12	8,6	139
	<b>NORTE</b>	<b>149</b>	<b>33,1</b>	<b>30</b>	<b>6,7</b>	<b>450</b>
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	43	17,5	14	5,7	246
23	Mato Grosso	52	36,9	15	10,6	141
24	Mato Grosso do Sul	15	19,0	8	10,1	79
	<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>111</b>	<b>23,8</b>	<b>38</b>	<b>8,1</b>	<b>467</b>
25	Paraná	32	8,0	4	1,0	399
26	Santa Catarina	14	4,7	4	1,4	295
27	Rio Grande do Sul	54	10,9	9	1,8	497
	<b>SUL</b>	<b>100</b>	<b>8,4</b>	<b>17</b>	<b>1,4</b>	<b>1191</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 01/10/2016).

**Figura 1** – Distribuição espacial de casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 39/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 01/10/2016).

### 3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de 9.711 casos notificados, 480 (4,9%) casos evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 480 óbitos fetais ou neonatais notificados, 221 (46%) permanecem em investigação, 164 (34%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 95 (20%) foram descartados (Tabela 3).

**Tabela 3-** Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 39/2016.

	Unidade Federada e Regiões	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado <sup>a</sup>	Descartado
	<b>BRASIL</b>	<b>480</b>	<b>221</b>	<b>164</b>	<b>95</b>
1	Alagoas	14	7	5	2
2	Bahia	40	21	16	3
3	Ceará	45	19	24	2
4	Maranhão	19	13	3	3
5	Paraíba	27	1	18	8
6	Pernambuco	94	84	8	2
7	Piauí	14	0	8	6
8	Rio Grande do Norte	36	9	23	4
9	Sergipe	13	6	6	1
<b>NORDESTE</b>		<b>302</b>	<b>160</b>	<b>111</b>	<b>31</b>
10	Espírito Santo	15	7	7	1
11	Minas Gerais	4	2	0	2
12	Rio de Janeiro	39	14	9	16
13	São Paulo	17	3	3	11
<b>SUDESTE</b>		<b>75</b>	<b>26</b>	<b>19</b>	<b>30</b>
14	Acre	3	2	1	0
15	Amazonas	2	1	1	0
16	Amapá	2	0	2	0
17	Pará	6	6	0	0
18	Rondônia	4	1	2	1
19	Roraima	2	2	0	0
20	Tocantins	20	4	10	6
<b>NORTE</b>		<b>39</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>7</b>
21	Distrito Federal	2	0	2	0
22	Goiás	15	4	6	5
23	Mato Grosso	24	12	8	4
24	Mato Grosso do Sul	4	1	2	1
<b>CENTRO OESTE</b>		<b>45</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>10</b>
25	Paraná	2	0	0	2
26	Rio Grande do Sul	16	2	0	14
27	Santa Catarina	1	0	0	1
<b>Sul</b>		<b>19</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>17</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 01/10/2016).

a. Foram confirmados 63 óbitos (fetal ou neonatal) por critério laboratorial específico para vírus Zika (PCR e sorologia)

## II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

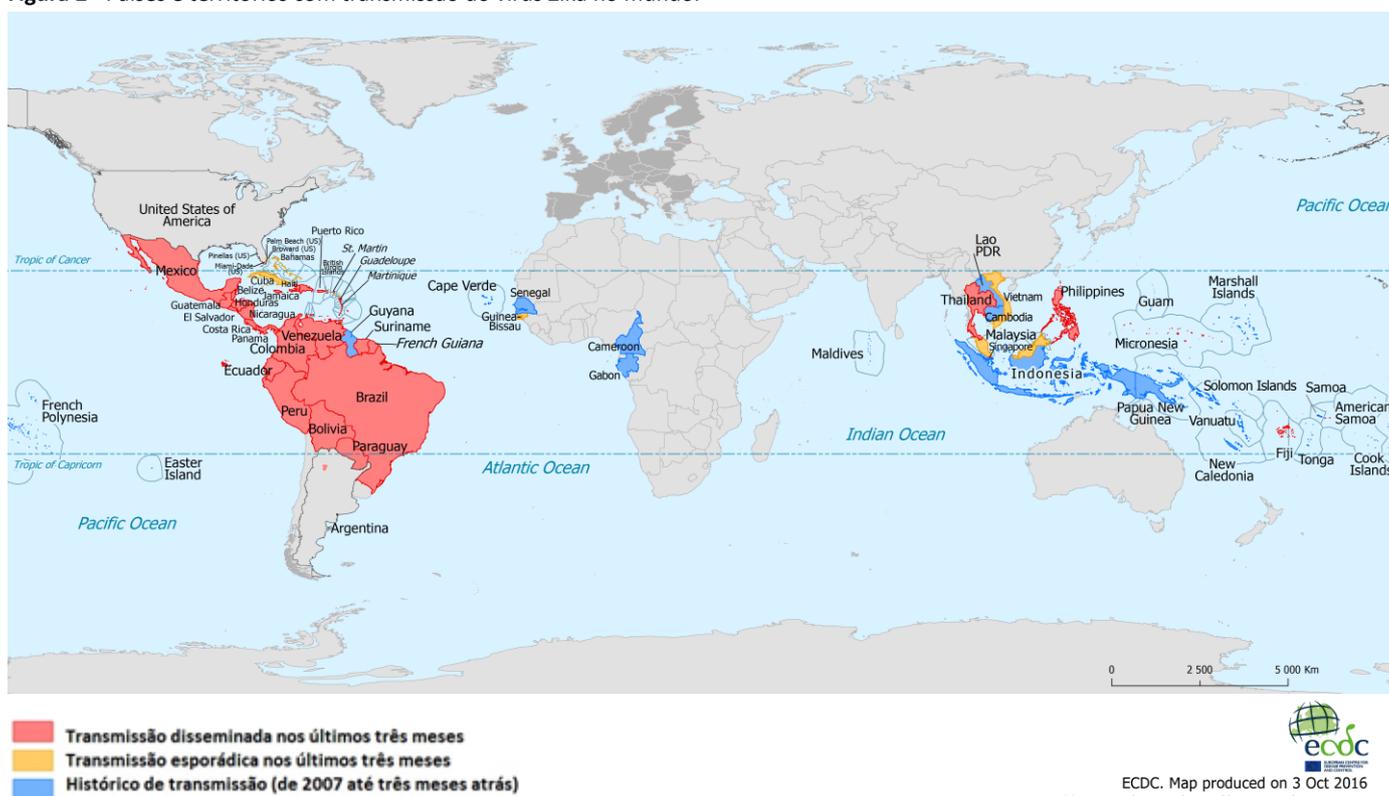
A partir do Informe Epidemiológico nº 25, o monitoramento dos casos de febre pelo vírus Zika está sendo disponibilizado no formato de Boletim Epidemiológico, disponível no endereço <http://combateades.saude.gov.br/situacao-epidemiologica#boletins>.

### III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 29 de setembro de 2016, foi confirmada a transmissão vetorial autóctone do vírus Zika em 73 países e territórios no mundo desde 2007, sendo 47 (64%) nas Américas. A população mundial exposta ao vírus Zika é de 1.357.605.792 pessoas, das quais 15,3% são brasileiros (**Figura 2**).

Informações detalhadas sobre os países estão disponíveis no site da Organização Mundial de Saúde ([www.who.int](http://www.who.int)) e da Organização Pan-Americana da Saúde ([www.paho.org](http://www.paho.org)).

**Figura 2** - Países e territórios com transmissão do vírus Zika no mundo.



Fonte: ECDC

### -----ATENÇÃO!-----

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.